



O discurso profético da Bíblia Hebraica e a ética contemporânea: novas tendências e aproximações

The prophetic discourse of the Hebrew Bible and contemporary ethics: new trends and approaches

Rodrigo Franklin de Sousa*

Resumo

O presente artigo discute o crescente interesse pelos textos proféticos da Bíblia Hebraica como fontes para uma reflexão ética e religiosa relevante para o contexto contemporâneo. Para descrever esses desenvolvimentos, nosso trabalho parte de uma breve discussão sobre o uso metafórico do conceito de profecia, seguida por um panorama geral da pesquisa contemporânea sobre a ética nos profetas bíblicos. Observamos em particular a proposta da existência de uma concepção análoga ao conceito de “Lei Natural” no livro de Isaías e sua influência sobre novos estudos sobre profecia e ética ambiental. Por fim, oferecemos uma avaliação geral das implicações hermenêuticas dessas novas propostas. O foco do nosso trabalho se concentra principalmente no contexto anglo-saxônico, onde essa abordagem tem tido maior repercussão. A presente análise buscou mostrar que, para além do uso metafórico do conceito de “profecia”, diversos segmentos da academia têm demonstrado maior interesse em integrar o elemento ético dos profetas e o pensamento ético contemporâneo a partir do resgate exegetico de temas e conceitos efetivamente oriundos da literatura profética. Esse resgate tem o potencial de fomentar novas linhas de reflexão e ação.

Palavras-chave: Profecia, Bíblia Hebraica, Ética Contemporânea

Abstract

The present article discusses the growing interest in the prophetic texts of the Hebrew Bible as sources for an ethical and religious reflection relevant to the contemporary context. To describe these developments, our work starts with a brief discussion of the metaphorical use of the concept of prophecy, followed by a general overview of contemporary research on ethics in the biblical prophets. We note in particular the proposition that there is a conception analogous to the concept of "Natural Law" in the book of Isaiah and its influence on new studies on the relationship between prophecy and environmental ethics. Finally, we offer a general assessment of the hermeneutical implications of these new proposals. The focus of our work rests mainly on the Anglo-Saxon context, where this approach has had greater repercussion. The present analysis sought to demonstrate that, in addition to the metaphorical use of the concept of "prophecy", several segments of scholarship have shown a greater interest in integrating the ethical element of the prophets and contemporary ethical thinking from the exegetical retrieval of themes and concepts that effectively come from prophetic literature. This retrieval has the potential to foster new lines of research and action.

Keywords: Prophecy, Hebrew Bible, Contemporary Ethics

Artigo submetido em 29 de março de 2017 e aprovado em 24 de agosto de 2017.

* Doutor em Hebrew Studies pela University of Cambridge (Reino Unido - 2008). Professor de Hebraico e Antigo Testamento da Faculté Jean Calvin, em Aix-en-Provence, França, e professor visitante do Programa de PPG em Ciências da Religião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. País de Origem: Brasil. E-mail: rodrigoeana@hotmail.com

Introdução

O presente trabalho visa descrever, em linhas gerais, uma nova tendência importante no campo da teologia e dos estudos de religião, a saber, a apropriação dos textos proféticos da Bíblia Hebraica com vistas ao desenvolvimento de uma reflexão ética e religiosa contemporânea, por meio da combinação de um trabalho exegético voltado para a elucidação do sentido do texto em seu contexto original com a evocação de temas e discussões éticas pertinentes no contexto atual.¹ Essa apropriação é relevante para os estudos contemporâneos de religião por ir além do simples uso metafórico do conceito de profecia e tentar efetivamente resgatar uma dimensão ética do texto sagrado e aferir seu aporte para novas situações que demandam a atenção dos pesquisadores.

O papel da profecia bíblica como base para a reflexão ética foi sempre um componente importante da tradição hermenêutica e filosófica judaica, e recebeu um ímpeto significativo no século XX, por meio do trabalho de pensadores como Martin Buber, Abraham Heschel, e André Neher. Mas no contexto dos estudos de exegese, assim como na área das ciências da religião propriamente dita, a iniciativa ainda está em processo de consolidação. É para esse processo que nos voltamos nas seções seguintes.

Para descrever esses desenvolvimentos, começamos com uma breve reflexão sobre o uso metafórico do conceito de profecia. Em seguida, traçamos um esboço histórico da pesquisa contemporânea sobre a ética nos profetas bíblicos, com ênfase sobre a forma como estes estudos tem resgatado elementos importantes da ética profética em seu contexto original no Antigo Oriente Próximo. A partir desse ponto, oferecemos alguns exemplos de abordagens que visam correlacionar o estudo da profecia bíblica com a discussão de questões éticas próprias do mundo contemporâneo, em particular os debates acerca do meio-ambiente. Por fim,

¹ Esse trabalho é resultado do projeto de pesquisa “A Ética da Profecia no Antigo Oriente Próximo e sua Interpretação Contemporânea”, financiado pelo Fundo Mackenzie de Pesquisa (Mackpesquisa), entre Janeiro de 2016 e Janeiro de 2017.

propomos alguns apontamentos sobre as implicações dessas novas propostas de aproximação. O foco do nosso trabalho se concentra principalmente no contexto anglo-saxônico, onde os desenvolvimentos metodológicos e temáticos abordados nesse trabalho tem encontrado maior impulsão.²

1 A “profecia” como metáfora para o engajamento contemporâneo

O termo “profecia” ou o adjetivo “profético (a)” têm sido utilizados no contexto da teologia, dos estudos de religião, da filosofia moral e da ética em geral como uma metáfora empregada com várias nuances. A expressão é utilizada para representar uma percepção crítica da realidade sócio-política contemporânea, uma prospecção acurada do futuro a partir da análise do presente, ou uma voz dissidente contra mazelas sociais perceptíveis – uma espécie de “inteligência crítica”, na terminologia de Glaude (2011). O proeminente eticista norte-americano James Gustafson (2001) empregou o termo “profético” para designar uma das possíveis modalidades de discurso moral. Nesse sentido, Mahoney (1993) descreve o discurso profético como um importante componente no processo de tomada de decisão ética, e Lawton (2014) discute a possibilidade de emprego do termo sem evocar seu componente religioso.

Esse uso metafórico do conceito de profecia, que o distancia de seu aspecto extático e de previsão sobrenatural do futuro, característico do uso mais primitivo do termo, remonta à certas vertentes das tradições tanto judaica quanto cristã. No primeiro contexto, temos a tradição que concebe os profetas bíblicos como expositores e pregadores da Lei mosaica, no segundo, podemos citar como exemplo o uso do termo “profecia” para se referir à pregação de sermões no contexto do puritanismo inglês do século XVII.

² Tendo em vista que o foco central do presente artigo recai sobre as abordagens contemporâneas da literatura profética, uma apresentação exegética mais detalhada dos textos proféticos em si vai além dos limites ora propostos. Um trabalho exegético detalhado sobre a profecia bíblica, resgatando seu elemento ético em diálogo com propostas contemporâneas é objeto da atual pesquisa do autor, em vias de publicação futura.

Em tempos recentes, a metáfora ganhou espaço e novas nuances sobretudo em contextos cristãos diversos. Uma das mais significativas inovações foi o surgimento do conceito de “testemunho profético” ou “voz profética” da igreja cristã (em suas diversas vertentes e denominações), utilizado normalmente com referência ao papel das comunidades eclesiais na crítica vocal aos males sociais, como uma metáfora para o engajamento cristão na esfera pública, ou mesmo na conceituação da igreja como portadora de uma voz de regulação moral da sociedade.³

Esse uso metafórico do conceito de profecia tomou novo ímpeto a partir dos desenvolvimentos nos estudos da profecia bíblica nos séculos XIX e XX, que têm resgatado a dimensão ética do texto profético. Entretanto, a metáfora toca no conteúdo do texto bíblico de forma ampla, evocando o elemento crítico, componente central da mensagem profética, sem a preocupação de necessariamente se ater ao conteúdo de oráculos específicos. Assim, a metáfora toma por base a ideia geral de que os profetas anunciavam uma mensagem carregada de conteúdo ético, sem necessariamente tomar os textos proféticos em si mesmos como base para a reflexão.

Entretanto, nas últimas décadas, novas propostas têm sido desenvolvidas com a intenção de construir, a partir do caminho aberto pela exegese moderna, uma reflexão ética relevante para tratar dos dilemas da contemporaneidade, que esteja diretamente ligada à interpretação do texto bíblico, e que não se trate simplesmente do uso de uma metáfora. Essa ênfase diferenciada se apresenta como uma importante área de desenvolvimento no estudo da pertinência do discurso religioso no mundo contemporâneo e requer maior atenção.

³ Além dos usos frequentes no discurso religioso propriamente dito, estes usos metafóricos aparecem em trabalhos acadêmicos como os de König (1980), Kruijff (1991), Golitzin (1997), McDonagh (2000), Burrow (2001) e Sedgwick (2004).

2 A redescoberta da ética dos profetas

O elemento ético é uma das características mais marcantes da profecia bíblica em seu contexto original. Estudos contemporâneos têm proporcionado um olhar renovado para o discurso ético dos profetas em si mesmo, revelando ênfases particulares de cada livro e resgatando os grandes temas da ética profética. Nesse nível podemos destacar como contribuições significativas dos estudos atuais: o resgate da ênfase profética sobre a justiça social, da relação entre profecia e política, e a tentativa de compreender de forma mais ampla as possíveis implicações da ética dos profetas para a reflexão atual.

No contexto europeu, trabalhos como o de Koch (1979) buscaram se aprofundar na origem e impacto das concepções proféticas sobre a justiça social. Esses estudos se desenvolveram principalmente no mundo ibero-americano, sempre com um olhar voltado para a relevância desses textos para a ação na contemporaneidade, sobretudo em discussões ligadas aos temas da política, economia e justiça social. Aqui podemos destacar os trabalhos de José Luis Sicre, J. Severino Croatto e Milton Schwantes.

A relação entre profecia e política também tem entrado em foco, com a discussão frequentemente situada no contexto do tema mais amplo da relação entre política e religião no Antigo Testamento. E embora estudos como o de Bäckersten (2008) tenham tentado contrapor os aspectos de política e justiça social nos profetas, a relação dinâmica entre estes dois polos tem sido enfatizada.

No caso específico dos profetas, tem chamado a atenção a discussão das relações internacionais e do imperialismo. O estudo do papel dos profetas como críticos de diferentes formas de imperialismo tem recebido tratamentos importantes, seja em um nível mais pragmático, como no trabalho de Walter Brueggemann, seja em um nível mais puramente histórico, como representado por Weinfeld (1986). Diretamente ligada à questão política estão as questões da militarização e do armamentismo, presentes no estudo de Sensenig (2012), assim

como o tema da guerra e das ideologias políticas da violência, representado no trabalho original de pesquisadoras como Crouch (2009).

As abordagens recentes da ética dos profetas geram novas questões que permitem nuances renovadas na interpretação e compreensão dos textos proféticos presentes na Bíblia. É por essa razão que vemos o surgimento de tentativas de ir além da simples utilização dos termos “profecia” e “profético” como metáforas e efetivamente se apropriar de elementos do discurso ético dos profetas como ponto de partida para a reflexão ética contemporânea. A tentativa explícita de produção de uma teologia moral contemporânea a partir da profecia bíblica é atestada na Europa continental já nos anos 1970, tendo Scharbert (1975) como um de seus iniciadores representativos, e continua a produzir reflexões pertinentes até hoje, como no caso do recente trabalho de Vincent (2016). Entretanto, como veremos abaixo, é principalmente no contexto anglo-saxônico que essa linha de investigação tem florescido.

Nesse contexto, os estudos podem ser agrupados em dois grandes eixos, um que aborda as questões éticas por meio de temas e conceitos mais gerais e abstratos, como o ideal de justiça, o problema do mal, a natureza de Deus, e as próprias concepções de religião e do sagrado de maneira geral. Nesse primeiro grupo, podemos incluir os artigos reunidos em Reventlow e Hoffman (1992), assim como os trabalhos de Uffenheimer (1992), Clements (2010) e Kimelman (2014). Um outro eixo se volta para temas concretos, de caráter mais pragmático, como, por exemplo, a violência, a identidade cultural e étnica, a política e as relações internacionais contemporâneas, os efeitos da tecnologia, e questões ligadas à ciência e ao meio ambiente. Neste grupo são representativos os textos coletados em Cohen e Westbrook (2008) e os trabalhos de Mitcham (1983) e Brown (2010). Naturalmente, a distinção que propomos tem valor apenas heurístico e não visa isolar esses dois eixos em campos herméticos, uma vez que os temas e trabalhos que tratam da relação entre profecia e ética se informam mutuamente.

Para ilustrar estes desenvolvimentos, podemos explorar uma proposta recente sobre a relação entre “profecia” e a teoria da “Lei Natural” e considerar os efeitos que esse tipo de abordagem pode ter no sentido de gerar novas possibilidades de estudo voltadas para a ética ambiental.

3 Da “Lei Natural” à ética ambiental

Uma das questões importantes tratadas em discussões contemporâneas sobre a ética na profecia bíblica diz respeito à relação entre as noções éticas presentes nos textos proféticos e algum tipo de concepção análoga à ideia de “Lei Natural” atestada na Grécia antiga e posteriormente desenvolvida na teologia e filosofia medieval.

A mais desenvolvida tentativa de correlacionar profecia e lei natural foi feita por John Barton (1981; 1997), professor emérito da Universidade de Oxford (Reino Unido), com base em seus estudos sobre o livro de Isaías – outras tentativas anteriores no mesmo sentido foram feitas por Friederich Horst e James Barr. Essa proposta chama a atenção por diversas razões. Primeiramente, ela reconfigura a noção presente nas abordagens judaicas tradicionais que os profetas eram exclusivamente expositores da lei mosaica. Além disso, para alguns estudiosos, como Davies (2008, p.739), ela pode levar ao questionamento de outros pressupostos, como a própria ideia de revelação divina. Outra importante questão levantada é a da identificação da noção de lei natural com a tradição greco-romana e cristã. Se algum tipo de concepção de lei natural estiver já presente nos textos bíblicos, então a ideia da origem dessa concepção na Grécia antiga deve ser repensada.

Barton (1997) propõe a existência de uma concepção de lei natural subjacente à profecia de Isaías a partir da observação que, apesar da evidente conexão entre a mensagem dos profetas e elementos da chamada lei mosaica (sobretudo a noção de “aliança” entre Javé e seu povo), o discurso ético de Isaías e

de outros profetas frequentemente expõe concepções não regulamentadas especificamente pela lei mosaica como, por exemplo, a condenação da extravagância e da luxúria (Am. 6:4-6), da intoxicação (Is. 5:11,22) e do orgulho (Is. 3:16; 5:21). Nota-se também a existência de argumentos éticos baseados em noções como a de “proporcionalidade”, como em Is. 5:8-10. A partir dessas observações, Barton busca elucidar a base conceitual que subjaz ao discurso ético de Isaías, e propõe uma descrição em três níveis.⁴

O primeiro nível é o da ética compartilhada com outros profetas do século VIII, como a preocupação com a justiça social e o direito dos pobres (1:23; 3:9; 5:8-10, 23; 10:1-2; 29:21) e a oposição a qualquer tipo de aliança com poderes estrangeiros, entendendo estas como um sinal de falta de confiança no Deus de Israel (7:4-9; 22:8-11; 28:12; 30:15; 31:1).

O segundo nível, segundo Barton (1997, p.69-70), diferencia Isaías dos demais profetas. Trata-se do foco nas atitudes humanas em si mesmas, como no caso de sua ênfase sobre a questão do orgulho e da arrogância (2:12-19; 3:1-5,16-4:1; 22:15-19). A conhecida polêmica isaiânica contra a idolatria e as particularidades do monoteísmo de Isaías estariam relacionadas a essa percepção da arrogância humana.⁵

O terceiro nível é o da percepção que o mundo segue uma ordem moral derivada da realidade de Deus, que seria análoga ao conceito de Lei Natural. Para Barton este terceiro elemento é o mais importante e pode ser resumido na ideia de

⁴ Em sua versão mais completa, a proposta de Barton sobre a ética de Isaías leva em conta não apenas a primeira parte do livro, mas o livro completo como unidade literária. Apesar de subscrever à ideia de que o livro de Isaías é resultado da reunião de diversas fontes compiladas ao longo de vários séculos, ele vê com bons olhos tentativas de uma leitura mais holística do livro em sua forma final, detectando vários elementos que atestam uma grande unidade temática, conceitual e mesmo estilística. Nesse sentido, Barton também afirma que é possível detectar uma unidade em Isaías no tocante às concepções éticas presentes no livro em todas as suas partes. Sua conclusão final é que: “The distinctively Isaianic approach to ethics involves tracing ethical obligation to its highest source which lies in the supremacy of God, from whom all good and all power derives, and doing, saying, and thinking nothing which might derogate from that supremacy. No other part of the Old Testament quite captures this vision, but every part of the book of Isaiah does so” (Barton, 1997, p.77).

⁵ É importante também notar que a imagem que Barton apresenta da ética de Isaías não é completamente positiva. Ele afirma, por exemplo: “Isaiah’s vision of society is one of a stable, aristocratic state, in which the poor are protected by an attitude of *noblesse oblige* on the part of the ruling classes, and property-owning males are given their “rightful” pre-eminence. Humility towards God goes hand in hand with respect for the long-established orders of society” (Barton, 1997, p.70).

que existiria uma ordem natural que deve se prostrar em humildade diante de Deus. O universo consiste em um todo ordenado em que cada criatura ocupa um lugar específico. A recusa em ocupar este lugar determinado se manifesta na forma de arrogância, idolatria e toda sorte de reversões e distorções morais que se efetivam em pecados específicos.

Neste sentido, a própria ordem social teria para Isaías, sua base na ordem natural do universo como criado e controlado por Javé (3:1-12; 5:20; 29:15-16). Barton (1981, p.11) propõe que a perspectiva ética de Isaías tem como ponto de partida uma imagem do mundo em que o Deus de Israel seria o criador e mantenedor de todas as coisas, e, portanto, ocupa por direito a posição suprema sobre tudo o que fez. A essência da moralidade, nessa perspectiva, seria a cooperação em manter a estruturação natural das coisas, e fundamento de todo o sistema se encontraria em uma noção de “ordem”, que compreende uma submissão adequada ao lugar designado a cada criatura no esquema da natureza e a recusa a qualquer ação que desafie a supremacia de Deus ou procure subverter a ordem que ele estabeleceu.

A raiz do mal seria, nessa perspectiva, a negação da ordem natural da realidade criada por Deus. Barton vê esta ideia como precursora das concepções teológicas de Lei Natural do período medieval, assim como da concepção de revelação natural encontrada em Romanos 1:19-20. Assim, Barton busca mostrar que a ética do profeta Isaías possui mais afinidades com a tradição ocidental de Lei Natural que com a noção de lei revelada ou pacto.

Nesse último ponto, a proposta de Barton encontra um problema. A identificação de um princípio análogo à ideia ocidental de Lei Natural não precisa se contrapor à ideia de aliança entre Javé e Israel de forma excludente. A ética de Isaías é complexa e nuançada e o princípio da ordem cósmica pode abarcar e conviver harmonicamente com uma concepção de aliança. Podemos afirmar isto não apenas pelo fato do conceito de “aliança” ser bem atestado como um dos fundamentos essenciais da ética dos profetas em seu contexto original, conforme

proposto por autores como Berthoud (1988), mas também porque podemos encontrar uma análise aprofundada da compatibilidade entre essas duas perspectivas no discurso bíblico oferecida por VanDrunen (2014).⁶

Contudo, apesar de suas limitações, a proposta de Barton certamente oferece novas nuances para a compreensão da ética em Isaías, sobretudo em sua demonstração da ideia de que o profeta apresenta uma concepção de uma ordem criada sujeita à divindade, onde o Deus de Israel se apresenta como senhor absoluto da realidade e as esferas da natureza e das relações humanas estariam sujeitas a princípios análogos – o que já representaria uma inovação em relação a outras concepções éticas anteriores e contemporâneas ao profeta.

Novas concepções da ética dos profetas nos moldes propostos por autores como Barton tem tido repercussão principalmente em estudos realizados no contexto anglo-saxônico, que correlacionam a profecia Bíblica, a ciência e as questões ambientais. Nesse sentido, podemos ressaltar o trabalho de Patricia K. Tull, professora emérita do Louisville Theological Seminary (EUA) e pesquisadora do Center for Humans and Nature, que em diversas publicações recentes tem discutido o papel das comunidades cristãs em debates contemporâneos sobre o meio ambiente e a sociedade de consumo (Tull, 2009; 2013; 2014). A metodologia desses trabalhos consiste na análise exegética dos textos proféticos (particularmente no livro de Isaías) seguida por reflexões sobre questões atuais. Em um de seus trabalhos, Tull (2014) parte da exegese do capítulo 2 de Isaías. Este é um dos capítulos mais conhecidos e importantes dentro da estrutura global do livro. O texto estabelece um forte contraste entre uma visão de um futuro ideal (v.1-5), onde as nações se submeterão ao ensino de Javé e abandonarão suas aspirações militares, convertendo todo seu aparato bélico em implementos agrícolas, e uma crítica realista ao contexto contemporâneo do profeta (v. 6-22) em que o profeta condena uma sociedade afluyente, mas que emprega todos os seus recursos para o

⁶ Até o momento, VanDrunen oferece o tratamento mais compreensivo da relação entre a teologia da Bíblia Hebraica e a teoria da Lei Natural.

aumento de seu poderio militar, a prática da idolatria, a alimentação da arrogância e a opressão do próximo.

Tull propõe um estudo exegético desse texto, tomando como base as reflexões de Barton sobre os conceitos isaiânicos de arrogância humana e idolatria (o segundo nível de reflexão ética de Isaías, em sua proposta). A partir dessa base inicial, a autora reflete sobre o atual modelo estadunidense de uma sociedade de consumo, visando demonstrar como a afluência norte-americana, combinada com uma consciência voltada para o consumismo, tem causado uma variedade de problemas éticos, da injustiça social ao desequilíbrio ambiental. Esta reflexão não se trata de uma simples “aplicação” da mensagem do texto nos moldes de um sermão oferecido no contexto eclesiástico, mas de um estudo aprofundado da sociedade contemporânea, partindo de dados estatísticos e sociológicos sobre o impacto social e ambiental do consumismo e buscando ver em que medida o universo simbólico de Isaías permite novas formas de engajamento com os problemas do mundo de hoje.

O trabalho de Tull pode ser considerado como parte de um desenvolvimento mais abrangente, a saber, o crescente interesse da comunidade acadêmica anglo-saxônica pela relação entre o texto bíblico e as discussões ambientais contemporâneas. Um exemplo significativo desse interesse foi o recente projeto de pesquisa da Universidade de Exeter (Reino Unido), financiado pelo Conselho de Pesquisa em Artes e Humanidades do Reino Unido (AHRC) com o título *The Uses of the Bible in Environmental Ethics* (“Os usos da Bíblia na ética ambiental”).⁷

No contexto desse interesse crescente, encontramos outro exemplo de uma nova abordagem à visão ética de Isaías com referência à aplicação contemporânea no trabalho de Hilary Marlow, professora da Universidade de Cambridge (Reino Unido) e diretora de cursos do Faraday Institute for Science and Religion. Em seu trabalho, também em certa medida influenciado pela proposição de Barton,

⁷ Parte dos resultados desse projeto foi publicada na coletânea de Horrell *et al.* (2010).

Marlow (2009; 2010; 2012; 2013a; 2013b) busca integrar considerações sobre a ética profética em seu contexto original e suas implicações para o engajamento com questões ambientais no contexto atual.

Em seu trabalho mais representativo, Marlow (2009) busca desenvolver uma hermenêutica ecológica do texto bíblico, com vistas a propor uma perspectiva ética sobre questões ambientais recentes. A autora também busca responder às críticas de muitos ambientalistas que consideram a tradição judaico-cristã como inerentemente hostil à natureza. Para tanto, ela se vale da exegese de textos proféticos (particularmente Amós, Oséias e Isaías) mostrando o valor dado pela tradição bíblica ao mundo natural e sua importância para o bem da humanidade.

Além da exegese propriamente dita, seu trabalho também passa pela história do pensamento cristão, salientando as semelhanças e contrastes entre as teologias patrística, Reformada e diferentes vertentes contemporâneas, assim como por diversas abordagens exegéticas ao Antigo Testamento do século XX. Seu trabalho está mais estritamente ligado ao “Earth Bible Project” (EBP) liderado por Norman Habel, embora ela seja também crítica a vários pontos do projeto. A partir de uma apropriação crítica do modelo do EBP em diálogo com as propostas de Ronald Simkin, Terence Fretheim e Christopher Wright, Marlow propõe um modelo triangular de reflexão ética sobre a questão ambiental, baseado em considerações sobre Deus, a humanidade e a criação não-humana.

Seu estudo dos textos proféticos explora bem a linguagem metafórica que apresenta de forma criativa a relação entre Deus e sua criação. Merecem particular atenção seu trabalho sobre o retrato do diálogo entre a criação e o criador em Am. 1:2 e da natureza como agente de Deus em Am. 5:8, 7:4 e 9:6, sua análise da presença de imagens do mundo natural para descrever Deus em Os. 4:16, 5:12 e 7:12, bem como seu estudo das convulsões cósmicas em Is. 13:9-13, 14:12-15 e 34:2-5.

Além disso, ela ressalta a forma como o texto bíblico afirma que o comportamento humano tem um impacto sobre a criação. É principalmente com base nesse último ponto que a autora passa também a um diálogo com três correntes da ética (consequencialista, deontológica e ética da virtude) para desenvolver um modelo contemporâneo de ética ambiental influenciado pela profecia bíblica.

A abordagem proposta pelos trabalhos de Marlow (2009) e Tull (2014) promove a abertura de novas percepções das dimensões éticas do texto profético. Em particular, elas nos permitem ver suas implicações no campo da reflexão sobre o meio ambiente. Negativamente, elas podem correr o risco de, ao abrir esse novo campo de discurso, perder de vista outros aspectos fundamentais do texto que têm sido enfatizados em outras leituras ao longo da história, como, por exemplo, a questão da justiça social, das noções de Lei e Aliança, ou a relação entre a mensagem profética e outras instituições importantes do Israel bíblico.

4 Avaliação geral das novas abordagens da relação entre profecia bíblica e ética

A interpretação dos textos proféticos é um tema complexo e que tem gerado várias abordagens hermenêuticas ao longo da história. Em linhas bastante gerais, podemos traçar um espectro que vai de abordagens mais espiritualizantes e teológicas, que enfatizam a leitura dos textos proféticos sobretudo como anúncios escatológicos ou cristológicos, a propostas hermenêuticas que resgatem sua significação em seu próprio contexto original.⁸

⁸ A clivagem mencionada acima é atestada em todos os pontos do percurso da história da interpretação da profecia bíblica. Naturalmente, sabemos que diferentes escolas e interpretes deram ênfases a diferentes aspectos dentro deste quadro hermenêutico amplo. Por exemplo, é comum desprevermos a exegese do período patrístico tomando por base os princípios e modelos que se desenvolveram nas chamadas escolas de Alexandria e Antioquia. A primeira é conhecida por sua ênfase em uma leitura espiritualizada do texto Bíblico e pela adoção do método alegórico de interpretação. A segunda, por uma abordagem mais histórica e literal. É preciso reconhecer que isto é um quadro simplista, e ambas as escolas apresentavam mais nuances e complexidades que muitos de nossos manuais deixam transparecer. Na verdade havia bastante consciência da dimensão histórica e literal do texto por parte de Alexandria, assim como abertura para leituras espiritualizadas da parte de Antioquia. Mas havia certamente ênfases e princípios diferentes, e autores como João Crisóstomo, por exemplo, acordavam um espaço central às questões éticas em sua abordagem da profecia bíblica. Uma ilustração clara se encontra nos comentários de Crisóstomo sobre Amos 7:2; Jeremias 8:23 (LXX) e Ezequiel 9:8 em sua *Homilia sobre Genesis (29:7)*.

As propostas que conectam a exegese dos profetas com as discussões e teorias éticas da contemporaneidade não representam um simples amálgama entre a teologia clássica e as hermenêuticas laicas, mas uma nova abordagem, em linha com tendências diversas tanto da academia quanto da espiritualidade contemporânea, que resgatam elementos tidos como essenciais em diferentes orientações interpretativas.

Em certo sentido, essa renovação hermenêutica compartilha alguns paralelos com o que ocorreu na Reforma Protestante nos séculos XVI e XVII. Naquele contexto, vemos uma redescoberta da dimensão histórica da profecia a partir de novos métodos e princípios de interpretação que vinham sendo desenvolvidos desde o período do Renascimento, além de uma maior consideração pela hermenêutica própria do judaísmo. A principal transformação, nesse sentido, foi o surgimento de uma consciência histórica renovada, que não representou um abandono da perspectiva preditiva ou cristológica representativa dos períodos patrístico e medieval, mas permitiu uma visão mais aprofundada do contexto original e da situação histórica das mensagens dos profetas.

No contexto da Reforma, o elemento ético da profecia bíblica foi recuperado na medida em que a interpretação cristã se aproximou mais da perspectiva já prevalente na tradição judaica, de ver a profecia como uma exposição da Lei ou Aliança divina. A missão dos profetas passa a ser vista mais claramente como a de anunciar o conteúdo da aliança entre Deus e seu povo, e as estipulações que essa aliança acarreta sobre a vida dos israelitas, para além de outros elementos preditivos que pudessem estar também inseridos no texto.

A consciência histórica e as ferramentas de estudo desenvolvidas no contexto do Renascimento e Reforma se modificariam de maneira fundamental a partir do contexto Iluminista e Moderno. Isto se deu por meio de um duplo movimento. O primeiro destes foi a dissociação entre a interpretação do texto Bíblico e a vivência das comunidades de fé e prática, permitindo o surgimento de uma leitura acadêmica institucionalizada, distante de seu *locus* original no âmbito

da igreja ou sinagoga. O segundo movimento é o entendimento que a ênfase na história implica uma minimização ou rejeição da dimensão preditiva e, especialmente, cristológica da profecia.⁹

No período contemporâneo, a hermenêutica dos profetas tem tomado novos rumos, com o surgimento de diversos métodos e abordagens, além de perspectivas históricas e literárias originais. No século XX, diversas descobertas importantes impulsionaram os estudos da profecia bíblica. Particularmente, o conhecimento cada vez maior do fenômeno da profecia no Antigo Oriente Próximo, a partir de fontes recuperadas em lugares como Mari, Emar, Assíria e Palestina, tem levado a uma comparação entre a profecia em Israel e em outras nações circunvizinhas. A partir da década de 1960, os estudos comparativos tomaram impulso. Estes estudos indicam que quase todos os tipos literários dos livros proféticos – assim como da Bíblia Hebraica em geral – têm seus paralelos na literatura do antigo oriente próximo (Weinfeld, 1977, p.178). Vários procedimentos, práticas e mensagens são comuns, como por exemplo, a atuação por meio de sinais e prodígios, a necessidade de purificação dos lábios do profeta, a questão do êxtase, a proclamação de oráculos de salvação, o combate ao que é tido como falsa profecia, revelações por meio de sonhos e visões, o conflito moralidade versus culto e a ideia da violação da moralidade como causa para a destruição do povo.

Os novos olhares possibilitados pelos estudos bíblicos contemporâneos resultam em uma transformação em nossa percepção dos livros proféticos. A partir dessa percepção, é possível identificar duas linhas principais de desenvolvimento dos estudos críticos dos livros proféticos nos últimos 150 anos. Uma deriva do método histórico crítico “clássico” e consiste em recuperar a situação histórica original do profeta livre de acréscimos posteriores. A outra linha focaliza nos livros

⁹ Este duplo movimento inicial levou a outros desdobramentos significativos. Entre eles, destacamos o questionamento da ordem histórica dos eventos conforme sua apresentação no canon Bíblico (o que tem implicações sobre nosso entendimento da natureza da profecia e sua relação com Deus e seu povo, assim como sobre a relação entre profecia e aliança, profecia e Lei, etc.) e a problematização da relação entre a atividade dos profetas enquanto mensageiros de mensagens orais em um contexto histórico social dado e os livros proféticos que até então eram entendidos como reproduções de suas palavras e passam a ser entendidos de forma mais abrangente e complexa.

proféticos em suas formas literárias, diante das dificuldades, problemas e limitações inerentes às abordagens histórico-críticas e a partir de novas percepções teóricas e metodológicas. Trata-se de duas abordagens distintas, mas que estão em constante diálogo e interação (Rooke, 2008, p.387). A partir destas duas linhas de trabalho, alguns estudos mais recentes têm focalizado nos aspectos literários e teológicos dos livros proféticos em sua forma final, sem negligenciar a relação entre profecia e história.

Os avanços proporcionados pelos estudos comparativos foram fundamentais para o surgimento de novas questões ligadas à ética dos profetas, sobretudo sobre as fontes e os princípios epistemológicos e culturais que fundamentam essa ética. É nesse contexto que se situam propostas como as de Barton e os trabalhos que são influenciados por elas, notadamente os de Tull, Marlow e de outros autores que lidam com a relação entre profecia, meio ambiente e sociedade contemporânea.

Diferentes momentos e correntes na história da interpretação enfatizaram aspectos peculiares que afetam a interpretação dos textos proféticos da Bíblia Hebraica. A correlação entre ética dos profetas e ética contemporânea desenvolvida em tempos recentes propõe um resgate de diferentes elementos dessas abordagens, e efetivamente promove um novo deslocamento de *locus* de interpretação. O desenvolvimento dos estudos bíblicos sobretudo a partir do século XIX deslocaram o *locus* da interpretação das comunidades de fé para o âmbito da academia, promovendo uma dissociação entre a interpretação desenvolvida entre os dois contextos. As abordagens éticas contemporâneas, embora não “devolvam” o *locus* interpretativo para as igrejas ou sinagogas, propõem, no contexto mesmo da academia, a possibilidade de fomentar novas discussões e apropriações do texto profético que vão além do contexto acadêmico, passando pelas diversas comunidades de fé e mesmo abrindo as portas para uma discussão mais ampla com a sociedade em geral.

Considerações Finais

O elemento ético é um dos elementos mais marcantes e significativos no discurso dos profetas bíblicos – assim como em outros representantes do fenômeno nas civilizações do antigo Oriente Próximo. A ênfase nesse elemento fez com que o conceito de profecia fosse apropriado pelas mais diversas correntes de reflexão ética, seja em um contexto religioso ou secular como uma metáfora para a interação crítica com os problemas de nosso tempo.

A presente análise buscou mostrar que, para além desse uso metafórico, desenvolvimentos recentes no campo da exegese e dos estudos de religião – sobretudo no contexto anglo-saxônico – têm buscado integrar o elemento ético dos profetas e o pensamento ético contemporâneo a partir do resgate exegético de temas e conceitos efetivamente oriundos da literatura profética. Observamos em particular a forma como o resgate de uma concepção de certa forma análoga ao conceito filosófico de “Lei Natural” se mostra presente no livro de Isaías tem possibilitado e influenciado novos estudos sobre a ética ambiental. A integração do trabalho exegético com a reflexão ética contemporânea resgata diferentes elementos enfatizados diferentemente ao longo da história da interpretação dos textos proféticos da Bíblia Hebraica, e tem o potencial para fomentar cada vez mais novas linhas de pesquisa e ação.

REFERÊNCIAS

- BÄCKERSTEN, O. **Isaiah's Political Message: An Appraisal of his Alleged Social Critique**. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.
- BARTON, J. Ethics in Isaiah of Jerusalem. **Journal of Theological Studies**, Oxford, v. 32, n., p. 1-18, 1981.
- BARTON, J. Ethics in the book of Isaiah. In: Evans, C. e Broyles C. (Org.). **Writing and reading the scroll of Isaiah: studies of an interpretive tradition**, vol 1. Leiden: Brill, 1997, p. 67-77.

- BERTHOUD, P. Prophet and Covenant. In: Olasky, M. *et al* (Org.). **Freedom, Justice, and Hope: Toward a Strategy for the Poor and Oppressed**. Westchester: Crossway Books, 1988, p. 19-39.
- BROWN, W. P. **The Seven Pillars of Creation: The Bible, Science, and the Ecology of Wonder**. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- BURROW, R., JR. Ethical Prophecy and Ministry. **Encounter**, Indianapolis, v. 62, n. 2, p. 131-153, 2001.
- CLEMENTS, R. E. Prophecy, ethics and the divine anger. In: Dell, K. (Org.). **Ethical and unethical in the Old Testament: God and humans in dialogue**. New York/London: T & T Clark, 2010, p.88-102.
- COHEN, R.; WESTBROOK, R. (Org.). **Isaiah's vision of peace in biblical and modern international relations: swords into plowshares**. New York: Palgrave Macmillan, 2008.
- CROUCH, C. L. **War and Ethics in the Ancient Near East: Military Violence in Light of Cosmology and History**. Berlin: De Gruyter, 2009.
- DAVIES, E. W. The Bible in Ethics. In: Rogerson, J. W. e Lieu, J. M. (Org.). **The Oxford Handbook of Biblical Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2008, p.732-753.
- GLAUDE, E. S. On Prophecy and Critical Intelligence. **American Journal of Theology & Philosophy**, Champaign, v. 32, n. 2, p. 105-121, 2011.
- GOLITZIN, A. B. The Price of Prophecy: Orthodox Churches on Peace, Freedom, and Security. **St Vladimir's Theological Quarterly**, New York, v. 41, n. 4, p. 371-378, 1997.
- GUSTAFSON, J. M. Varieties of Moral Discourse: Prophetic, Narrative, Ethical, and Policy. In: Calvin College and Calvin Theological Seminary. **Seeking Understanding: the Stob Lectures, 1986-1998**. Grand Rapids: Eerdmans, 2001, p.43-76.
- HORRELL, D. G.; HUNT, C.; SOUTHGATE, C.; STAVRAKOPOULOU, F. (Org.). **Ecological Hermeneutics: Biblical, Historical and Theological Perspectives**. New York/London: T & T Clark, 2010.
- KIMELMAN, R. Prophecy as arguing with God and the ideal of justice. **Interpretation**, Virginia, v. 68, n. 1, p. 17-27, 2014.
- KOCH, K. Origin and Effect of the Social Critique of the Pre-Exilic Prophets. **Bangalore Theological Forum**, Bangalore, v. 11, n. 2, p. 91-108, 1979.
- KOONIG, A. The Prophetic Witness of the Church. In: (Org.). **Prophetic Witness in a Bewildered World**. Nimes: Reformed and Presbyterian Churches, 1980, p.16-42.
- KRUIJF, G. G. D. The Christian in the Crowded Public Square: the Hidden Tension between Prophecy and Democracy. **The Annual of the Society of Christian Ethics**, Dallas, v. 11, p. 21-42, 1991.

- LAWTON, A. Can an Atheist be Prophetic? **Religious Humanism**, Ohio, v. 44, n. 2, p. 33-42, 2014.
- MAHONEY, J. Conscience, Discernment, and Prophecy in Moral Decision Making. In: O'Brien, W. J. (Org.). **Riding Time like a River: the Catholic Moral Tradition since Vatican II**. Washington, DC: Georgetown University Press, 1993, p.81-97.
- MARLOW, H. **Biblical Prophets and Contemporary Environmental Ethics: Re-Reading Amos, Hosea and First Isaiah**. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- MARLOW, H. Justice for Whom? Social and Environmental Ethics and the Hebrew Prophets. In: Dell, K. (Org.). **Ethical and Unethical Behaviour in the Old Testament**. New York: T & T Clark, 2010.
- MARLOW, H. Creation Themes in Job and Amos: An Intertextual Relationship? In: Dell, K. e Kynes, W. (Org.). **Reading Job Intertextually**. New York/London: T & T Clark, 2012.
- MARLOW, H. Law and the Ruining of the Land: Deuteronomy and Jeremiah in Dialogue. **Political Theology**, London, v. 14, n. 5, p. 650-660, 2013a.
- MARLOW, H. Ecology, Theology, Society: Physical, Religious and Social Disjuncture in Biblical and Neo-Assyrian Prophetic Texts. In: Gordon, R. P. e Barstad, H. M. (Org.). **“Thus Speaks Ishtar of Arbela”**: Prophecy in Israel, Assyria and Egypt in the Neo-Assyrian Period. Winona Lake: Eisenbrauns, 2013b,
- MCDONAGH, E. Prophecy or Politics?: the Role of the Churches in Society. In: Nation, M. (Org.). **Faithfulness and Fortitude: in Conversation with the Theological Ethics of Stanley Hauerwas**. Edinburgh: T & T Clark, 2000, p.287-309.
- MITCHAM, C. Prophecy, Technology, and the Absence of God. **Cross Currents**, New Jersey, v. 33, n. 2, p. 133-136, 1983.
- REVENTLOW, H. G.; HOFFMAN, Y. (Org.). **Justice and righteousness: biblical themes and their influence**. Sheffield, Eng: JSOT Pr, 1992.
- ROOKE, D. W. Prophecy. In: Rogerson, J. W. e Lieu, J. M. (Org.). **The Oxford Handbook of Biblical Studies**. Oxford: Oxford University Press, 2008, p.385-396.
- SCHARBERT, J. Methodische Überlegungen zur Auswertung der Prophetenbücher für die Moraltheologie. **Studia moralia**, vol 13. Rome: Academia Alfonsiana, 1975, p.10-39.
- SEDGWICK, C. J. The Plumb-Line, the Priest and the Prophet. **The Expository Times**, California, v. 115, n. 9, p. 308-310, 2004.
- SENSENG, P. M. Chariots on fire: military dominance in the Old Testament. **Horizons in Biblical Theology**, Leiden, v. 34, n. 1, p. 73-80, 2012.
- TULL, P. K. Persistent vegetative states: people as plants and plants as people in Isaiah. In: Everson, A. J. e Kim, H. C. P. (Org.). **The Desert will Bloom: Poetic Visions in Isaiah**. Leiden/Atlanta: Brill/SBL, 2009, p.17-34.

TULL, P. K. **Inhabiting Eden**: Christians, the Bible, and the Ecological Crisis. Louisville: Westminster John Knox Press, 2013.

TULL, P. K. Consumerism, Idolatry, and Environmental Limits in Isaiah. In: Bautch, R. J. e Hibbard, J. T. (Org.). **The Book of Isaiah**: Enduring Questions Answered Anew. Grand Rapids: Eerdmans, 2014.

UFFENHEIMER, B. Theodicy and ethics in the prophecy of Ezekiel. In: Reventlow, H. G. e Hoffmann, Y. (Org.). **Justice and righteousness**: biblical themes and their influence. Sheffield: JSOT Pr, 1992, p.200-227.

VANDRUNEN, D. **Divine Covenants and Moral Order**: A Biblical Theology of Natural Law. Grand Rapids: Eerdmans, 2014.

VINCENT, G. Temps de l'indignation, temps de la prophétie : lectures ricoeuriennes I : Les sources prophétiques de l'indignation. **Revue d'histoire et de philosophie religieuses**, França, v. 96, n. 1, p. 19-55, 2016.

WEINFELD, M. Ancient Near Eastern Patterns in Prophetic Literature. **Vetus testamentum**, Leiden, v. 27, n., p. 178-195, 1977.

WEINFELD, M. The Protest against Imperialism in Ancient Israelite Prophecy. In: Eisenstadt, S. N. (Org.). **The Origins and Diversity of Axial Age Civilizations**. Albany: State University of New York Press, 1986, p.169-182.